

O ACESSO BLOQUEADO

I- Advinhar o futuro é muito duro, é muito duro
Sai sempre o cálculo furado
Advinhar o passado é mais seguro, é mais seguro
Se bem que às vezes também sai errado
Mas entre o deve e o haver, entre o deve e o haver
Sempre pões algum de lado do défice descontrolado
Agora, advinhar o presente mesmo se fosses vidente
Isso... é que é mais complicado
Tem o aceso bloqueado, tem o acesso bloqueado
Tem o aceso bloqueado, tem o acesso bloqueado

II- Dar de barato o futuro é prematuro, é prematuro
Mas foi tudo mal contado, deixaste o fruto no passado
Ficar maduro, ficar maduro
E agora podre por não ser usado
Mas entre fazer, não fazer, entre fazer, não fazer
Sempre sobra algum trocado do crédito mal aparado
Agora, advinhar o presente mesmo tão inteligente
Isso... ficas todo baralhado
Tem o aceso bloqueado, tem o acesso bloqueado
Tem o aceso bloqueado, tem o acesso bloqueado

III- Estás à beira de um delete, agora ri-te, agora ri-te
Vaticínio reservado
Vais ter que arranjar mais memória
Mesmo acessório, mesmo acessório
Para o destino não passar ao lado
Mas entre o ser e o parecer, entre o ser e o parecer
Não escolhas o espelho errado, desgoverno planeado
Agora advinhar o presente mesmo tão clarividente
Isso... aí estás mais entalado
Tem o aceso bloqueado, tem o acesso bloqueado
Tem o aceso bloqueado, tem o acesso bloqueado

"Sérgio Godinho"